
Avaliação do Nível de Estresse nos Funcionários de Uma Instituição de Recuperação de Pessoas com Dependência Química no Interior de Rondônia

Shirlei Santos de Souza Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3141-6781>

Faculdade de Rolim de Moura - FAROL

Sarah de Andrade Moretti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7464-1658>

Universidade Paulista - UNIP

Dayane Fernandes Ferreira Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9237-774X>

Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Maria Leticia Marcondes Coelho de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2834-8941>

Universidade Paulista - UNIP

RESUMO: O estresse do trabalho, além de prejudicar a saúde mental do trabalhador, também pode dificultar o desenvolvimento de suas funções e, conseqüentemente, da empresa. Com base nisso, o presente artigo refere-se aos resultados de um projeto realizado com o objetivo de verificar o nível de estresse em funcionários de uma instituição de recuperação de pessoas com dependência química no interior de Rondônia, que, como objetivo específico, averiguou em que fase de estresse estão tais trabalhadores, considerando também o tempo de serviço, a idade cronológica e o gênero do sujeito pesquisado. Como instrumento de coleta dos dados, utilizou-se um questionário de caracterização do sujeito, elaborado pela pesquisadora participante, e o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp para adultos (ISSL). O número de sujeitos pesquisados foi de 10 pessoas, com idade entre 19 e 60 anos, sendo 30% do sexo feminino e 70% do sexo masculino, com um período de serviço na instituição entre 1 ano e 1 mês, 8 anos e 7 meses. Os resultados mostraram a existência de estresse em 60% dos empregados, dos quais 40% estão na fase de resistência e 20% estão em fase de exaustão. Os resultados também mostraram a prevalência de estresse em funcionários com menor tempo de trabalho, menor idade e pertencentes ao sexo masculino.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalhador. Estresse. Saúde mental.

Evaluation of The Level of Stress in Employees of a Recovery Institution for People With Quimical Dependency in The Countryside of Rondônia

ABSTRACT: The stress of work, in addition to harming the mental health of the worker, can also hamper the development of their functions and, consequently, the company. Based on this, this article refers to the results of a project carried out with the objective of verifying the level of stress in employees of a recovery institution of people with chemical dependency in the interior of Rondônia, who, as a specific objective, that stress phase are such workers, also considering the time of service, the chronological age and the gender of the researched subject. As a data collection instrument, a questionnaire was used to characterize the subject, prepared by the participant researcher, and the Lipp Stress Symptom Inventory for Adults (ISSL). The number of subjects surveyed was 10 people, aged between 19 and 60 years, 30% female and 70% male, with a period of service at the institution between 1 year and 1 month, 8 years and 7 months. The results showed the existence of stress in 60% of the employees, of which 40% are in the resistance phase and 20% are in the phase of exhaustion. The results also showed the prevalence of stress in employees with shorter working hours, younger age and male.

KEYWORDS: Worker. Stress. Mental Health.

Evaluación del Nivel de Estrés en los Funcionarios de una Institución DE Recuperación de Personas con Dependencia Química en EL Interior de Rondonia

RESUMEN: El estrés del trabajo, además de perjudicar la salud mental del trabajador, también puede dificultar el desarrollo de sus funciones y, consecuentemente, de la empresa. Con base en ello, el presente artículo se refiere a los resultados de un proyecto realizado con el objetivo de verificar el nivel de estrés en funcionarios de una institución de recuperación de personas con dependencia química en el interior de Rondônia, que, como objetivo específico, averiguó en que fase de estrés son tales trabajadores, considerando también el tiempo de servicio, la edad cronológica y el género del sujeto investigado. Como instrumento de recolección de datos, se utilizó un cuestionario de caracterización del sujeto, elaborado por la investigadora participante, y el Inventario de Síntomas de Tensión de Lipp para adultos (ISSL). El número de sujetos investigados fue de 10 personas, con edad entre 19 y 60 años, siendo el 30% del sexo femenino y el 70% del sexo masculino, con un período de servicio en la institución entre 1 año y 1 mes, 8 años y 7 meses. Los resultados mostraron la existencia de estrés en el 60% de los empleados, de los cuales el 40% está en la fase de resistencia y el 20% está en fase de agotamiento. Los resultados también mostraron la prevalencia de estrés en funcionarios con menor tiempo de trabajo, menor edad y pertenecientes al sexo masculino.

PALABRAS CLAVE: Trabajador. El estrés. Salud mental.

Introdução

Pessoas que exercem suas funções em instituições de recuperação de pessoas com dependência química, convivem diariamente com pessoas e situações extremamente diferenciadas e tal permanência nesse ambiente pode contribuir para o surgimento do estresse.

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com o objetivo de obter dados sobre o estresse nos funcionários de uma instituição de recuperação de pessoas com dependência química no interior de Rondônia, através da verificação do estresse e o nível do mesmo, considerando também o tempo de serviço na instituição, a idade cronológica e o sexo do sujeito pesquisado utilizando o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp para adultos e um questionário para caracterização do sujeito.

Esse processo ocorreu através da pesquisa de campo, assim, os resultados obtidos permitiram conhecer o equilíbrio emocional de tais trabalhadores através da verificação de seu estresse. Como sujeitos da pesquisa, foram utilizados três participantes do sexo feminino e sete do sexo masculino, correspondendo a 10 participantes pesquisados. A idade cronológica dos sujeitos pesquisados variou entre 19 e 60 anos e o tempo de serviço variou de um ano e um mês a oito anos e sete meses de atividades laborais na instituição.

O assunto pesquisado foi definido a partir da preocupação do pesquisador com a saúde física e mental do trabalhador envolvido com pessoas em recuperação do uso de substâncias químicas, que buscam através da internação a eliminação do vício e consequentemente a retomada da vida em sociedade. O tema de pesquisa foi definido a partir da preocupação do pesquisador com a saúde física e mental do trabalhador envolvido em atividades com pessoas em recuperação do uso de substâncias químicas, que buscam através da hospitalização a eliminação do vício e a retomada da vida em sociedade.

As hipóteses levantadas no projeto inicial, acreditavam na existência do estresse, entre os trabalhadores, por estarem diretamente envolvidos com pessoas diferenciadas lutando contra o vício de substâncias químicas. Outra ideia era de que o tempo de serviço podia contribuir com o aumento do estresse por estar o trabalhador há mais tempo exposto aos agentes estressores.

Inicialmente as hipóteses levantadas supunham a existência de estresse nos trabalhadores, pois estes estão diretamente envolvidos com pessoas diferenciadas que lutam contra o vício de substâncias químicas. Houve ainda a hipótese de que o tempo de serviço poderia contribuir para o aumento do estresse, uma vez que o trabalhador esteve exposto aos estressores por mais tempo; também hipotetizou-se a influência da

idade cronológica em relação à intensidade do estresse, observando que os sujeitos mais velhos ampliam seu repertório de enfrentamento, tornando-se menos estressados. Inicialmente foi levantada a hipótese de que o estresse seria predominante no gênero feminino, devido à sobrecarga na conciliação do trabalho com os deveres domésticos, familiares e menor valorização em relação à remuneração, direitos e condições de trabalho.

Esta pesquisa pretende fornecer, através dos resultados obtidos, informações à sociedade sobre a importância de atenção aos sinais e sintomas de estresse advindos deste tipo de trabalho, além de sugerir que novas pesquisas semelhantes sejam realizadas, visto que, não foi encontrado nenhum trabalho realizado com esse tipo de sujeito, apesar do grande número de estudos sobre o estresse ocupacional em diversos campos de atuação profissional. Esta pesquisa também objetiva a possibilidade de futuras intervenções para prevenir e eliminar o estresse existente.

Estresse

Antes de ser popularizado pela medicina o termo “estresse” era utilizado em física e engenharia, como denominador do grau de deformidade decorrente do esforço a que se submetia uma estrutura (TOMAYO; MENDONÇA; SILVA apud FERREIRA; MENDONÇA, 2012, p. 37).

O stress é uma palavra latina que foi utilizada por Hans Selye, na área da medicina, em 1926, para descrever o estado patológico de tensão no organismo (LIPP, 2003, p 12). Dessa forma, Selye (1965 apud CODO; SORATO; MENESES, 2004, p. 281) definiu o termo como “[...] síndrome específica, constituída por todas as alterações não específicas produzidas no sistema biológico [...]”.

Lipp (1996 apud FURTADO; FALCONE; CLARK, 2003, pp. 1-2) definiu que: “O termo estresse pode ser entendido como uma reação do organismo, com os componentes físicos e/ou psicológicos que ocorrem quando há um confronto com uma situação que provoque, de um modo ou de outro, irritação, medo, excitação ou confusão, ou mesmo que faça a pessoa imensamente feliz”.

Fases do Estresse

Além de definir o termo estresse, Selye também definiu as três fases do estresse como: fase de alerta, fase de resistência e fases de exaustão. A primeira ocorre quando a pessoa é confrontada com um estressor, assim, desequilibra-se e ao enfrentá-lo pode apresentar sudorese, taquicardia, respiração ofegante, entre outras reações. A fase de resistência ocorre quando há uma tentativa do organismo de se recuperar do desequilíbrio sofrido na fase de alerta, gerando assim um gasto de energia que pode causar cansaço físico e mental (LIPP; MALSGRI, 2001, apud MALAGRI; FIORITO, 2006).

Se o equilíbrio não é alcançado na fase de resistência, o processo tende a evoluir para a fase de exaustão, trazendo os sintomas que ocorreram na primeira fase, mas com maior intensidade, o que pode prejudicar o sujeito com o surgimento de doenças (LIPP; MORÃES, 1996 apud MALAGRI; FIORITO, 2006).

Através de estudos realizados, Lipp (2000, 2003 apud MALAGRI; FIORITO, 2006), identificou a quarta fase de estresse, sendo esta a fase de quase exaustão, que está localizada entre a fase de resistência e a fase de exaustão. Nesta fase o indivíduo não consegue adaptar-se ou resistir ao estressor, podendo assim adoecer devido o enfraquecimento do organismo, diminuindo, então, sua produtividade de modo geral (LIPP; MALAGRI 2001, apud MALAGRI; FIORITO, 2006).

Sintomas do Estresse

Assim como outras doenças o estresse apresenta uma infinidade de sintomas, sendo eles de ordem física ou psicológica. Alguns sintomas são fáceis de identificar, como sudorese nas mãos, respiração rápida, taquicardia, alterações no apetite, entre outras possibilidades sintomáticas. No entanto, alguns sintomas são

mais sutis, como dificuldades nas relações interpessoais, sensação de estar doente sem qualquer apresentação física da doença, falta de interesse nas atividades, estando elas relacionadas ou não ao motivo que gerou o estresse, entre outros. (LIPP; MALAGRIS, 2001 apud MALAGRIS; FIORITO, 2006).

Diversos autores também mencionam quanto aos sinais e sintomas de nível físico e psicológico. No nível físico os sintomas são: sudorese abundante, musculatura tensa, hipertensão, hiperatividade, ranger de dentes, dor no estômago, náuseas, etc. Os sintomas de nível psicológicos são: ansiedade, preocupação excessiva, tédio, raiva, sensibilidade emotiva, falta de relaxamento, incertezas quanto a si próprio entre outros (PAFARO; MARTINO, 2004).

O estresse ainda varia em agudo e crônico, sendo o primeiro um estado transitório de excitação, no qual há início e fim claramente demarcados, enquanto no segundo o estado de excitação é contínuo e percebido pelo indivíduo como maior que suas capacidades internas e externas de enfrentamento (GERRIG; ZIMBARDO, 2005).

Estresse no trabalho em Instituições de Recuperação de pessoas com dependência química

Instituições de recuperação para pessoas com dependência química são organizações que prestam serviços a clientes especiais por serem indivíduos com características particulares devido à transformação sofrida pelo uso de substâncias químicas e por estarem em processo de readaptação de suas vidas, segundo afirmam Holmes e Rahe (1967 apud ATKINSON et al., 2002, p. 512) “qualquer mudança de vida que exige muitas readaptações pode ser vista como estressante”.

Essas pessoas precisam ser bem tratadas e compreendidas, mas, por mais que isso seja feito, insatisfações inesperadas podem surgir, que podem ser apresentadas de uma forma que cause situações geradoras de estresse, atingindo tanto o interno quanto o trabalhador envolvido, pois, segundo França; Rodrigues (2005, apud FILGUEIRAS; HIPPERT, 2007, p. 116). “[...] os estímulos estressores podem ser provenientes tanto do meio externo (como as condições de trabalho) como do interno (pensamentos, sentimentos) e acreditam que o indivíduo pode contribuir para o aumento ou a diminuição da intensidade do estressor”.

A qualidade do serviço exigida nas instituições para a recuperação de pessoas com dependência química depende diretamente do trabalho de seus funcionários e da relação social que se constrói com os internos, através de uma boa convivência que resulta na redução do estresse, pois de acordo com Atkinson et al. (2002, p. 516) “se as condições estressantes perduram e a pessoa é incapaz de lidar com elas, a apatia pode aprofundar-se e transformar-se em depressão”.

É necessário que o trabalhador esteja emocionalmente bem o suficiente para ser capaz de desempenhar suas funções de forma adequada às necessidades da instituição e do cliente, considerando que a quantidade excessiva de estressores estimula um aumento na energia psicológica do indivíduo, devido ao esforço de adaptação, esse estresse influencia o comportamento social do mesmo tornando-o mais agressivo (MOSER, 1998 apud FILGUEIRAS; HIPPERT, 2007, p.116).

A instituição necessita de trabalhadores saudáveis, satisfeitos e comprometidos com suas funções e com a empresa, por isso é necessário se preocupar com o bem-estar físico e psicológico do trabalhador para que ele possa oferecer seus serviços de acordo com as exigências da mesma, pois Atkinson et al. (2002, p.520), afirmam que “as tentativas de se adaptar à presença constante de um estressor podem esgotar os recursos do corpo e torná-lo vulnerável a doenças”.

Para desenvolver satisfatoriamente atividades laborais é necessário que o trabalhador tenha cuidado para não causar danos a si mesmo, e não apenas se preocupar em adaptar-se ao ambiente para poder sobreviver às situações estressantes encontradas no trabalho, já que é possível identificar características e condições específicas de trabalho, como potencial para gerar estresse, a partir de fatores externos ou demandas físicas e mentais decorrentes do trabalho (CODD; SORATO e MENEZES, 2004 apud ZANELLI; ANDRADE; BASTOS, 2004, p. 284).

Consequências do Estresse

A influência negativa que o estresse tem sobre o bem-estar físico e psicológico do ser humano atinge-o de tal modo que afeta sua vivência no âmbito social, familiar, saúde e profissional. No âmbito social, o estresse proporciona ao ser humano tendências de isolamento e conflitos interpessoais, Rocha (2003 apud MALAGRIS; FIORITO, 2006).

No âmbito familiar, o estresse além de afetar o indivíduo contribui para a saúde física e mental dos demais membros da família, Tangarelli (2001 apud MALAGRIS; FIORITO, 2006). O estresse desencadeia diversas doenças no indivíduo e de acordo com Lipp e Malagris (2000 apud MALAGRIS; FIORITO, 2006) “tais doenças são decorrentes das alterações psicofisiológicas que ocorrem e são associadas às predisposições individuais”.

No âmbito profissional as consequências referem-se a absenteísmo, atrasos e ausências no trabalho, baixo desempenho em atividades que causam diminuição de produtividade e problemas de relacionamento interpessoal (FONTANA, 1994; SANTOS; ROCHA, 2003 apud MALAGRIS; FIORITO, 2006). Segundo Atkinson et al. (2002), a exposição contínua a estressores pode gerar estresse, e esta é, por sua vez, uma das principais causas de sérias consequências para o indivíduo, devido às reações fisiológicas e psicológicas que afetam seu bem-estar geral.

Doenças físicas causadas em função do estresse podem variar de leves a graves e as psicológicas produzem reações emocionais variando de euforia a ansiedade, raiva, desânimo e depressão. No entanto, dependendo de como a pessoa enfrenta a situação estressante, o problema pode ser agravado ou pode haver uma boa adaptação à situação vivenciada, sem causar nenhum dano ao sujeito (ATKINSON et al., 2002).

Método

Delineamento

Os dados foram obtidos por meio de um levantamento de campo e a abordagem quantitativa descritiva foi utilizada para realizar a análise e descrição dos dados.

Sujeito

Participaram dez pessoas, das quais três eram do sexo feminino, correspondendo a 30% dos participantes e sete do sexo masculino, correspondendo a 70% dos sujeitos pesquisados.

Procedimentos

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos (CEP), e apresentação da carta de encaminhamento à instituição sediadora. Foram obedecidas as normas de aplicação dos testes e seguidos os critérios exigidos para a participação dos sujeitos, estabelecidas no projeto inicial, que foram ter idade acima de 18 anos, aceitarem livremente a participação na pesquisa e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. Também se levou em consideração os critérios de exclusão que foram o tempo de trabalho na instituição menor que 6 meses.

Instrumentos

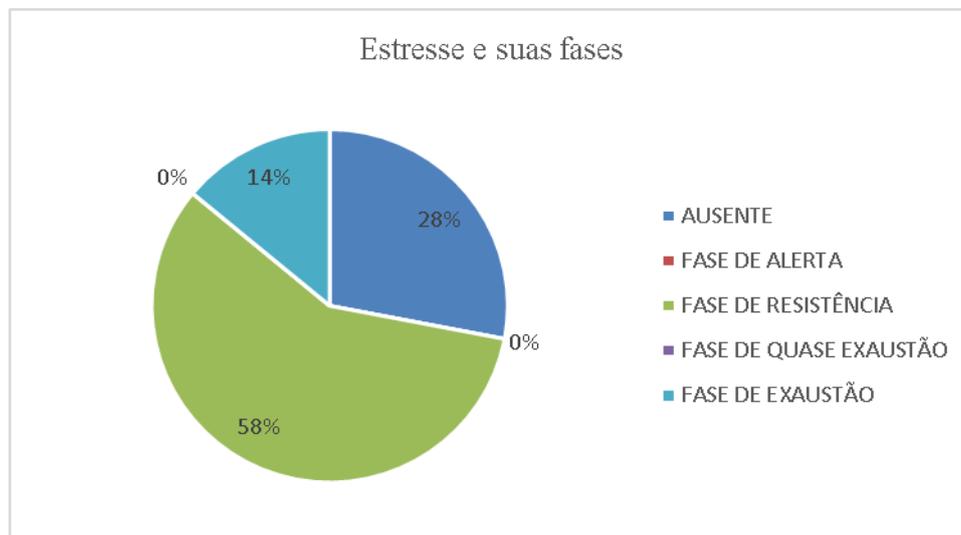
Utilizou-se um questionário para caracterização do sujeito que forneceu os dados referentes ao tempo de serviço, idade cronológica e gênero do sujeito pesquisado, e o Inventário de Sintomas de Stress Lipp para Adultos (ISSL), que subsidiou dados sobre a existência de estresse e suas respectivas fases.

Resultados e Discussão

Fases de Estresse

Para descrever os resultados dos dados adquiridos através do Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL) e do questionário de caracterização do sujeito, foram realizados gráficos considerando as fases de estresse, tempo de serviço na instituição, idade cronológica e gênero dos sujeitos pesquisados.

Gráfico 1 – Apresenta os resultados da análise sobre as fases de estresse em funcionários de uma instituição de recuperação de pessoas com dependência química no interior de Rondônia, (2014).



Fonte: Os autores, 2014.

O gráfico 1 apresenta o resultado da aplicação do ISSL, indicando o percentual referente à ausência e a existência de estresse e suas respectivas fases. A amostra conta com a participação de dez pessoas, sendo 07 (sete) do sexo masculino e 03 (três) do sexo feminino.

Os resultados mostram que seis participantes da pesquisa apresentam estresse, sendo um total de 60% dos sujeitos. Destes, quatro participantes estão na fase de resistência, correspondendo a 40% dos pesquisados e dois estão na fase de exaustão, apresentando um percentual de 20% e quatro não apresentaram estresse, o que se refere a 40% dos sujeitos não estressados. Não houve nenhum participante com estresse nas fases de alerta e quase exaustão.

Entre os sujeitos estressados, prevaleceram os que se encontravam na fase de resistência, correspondendo a uma das hipóteses levantadas no projeto inicial, que era a existência do estresse nos funcionários da instituição, pois esses funcionários estão diretamente envolvidos com pessoas diferenciadas que lutam contra o vício de substâncias químicas.

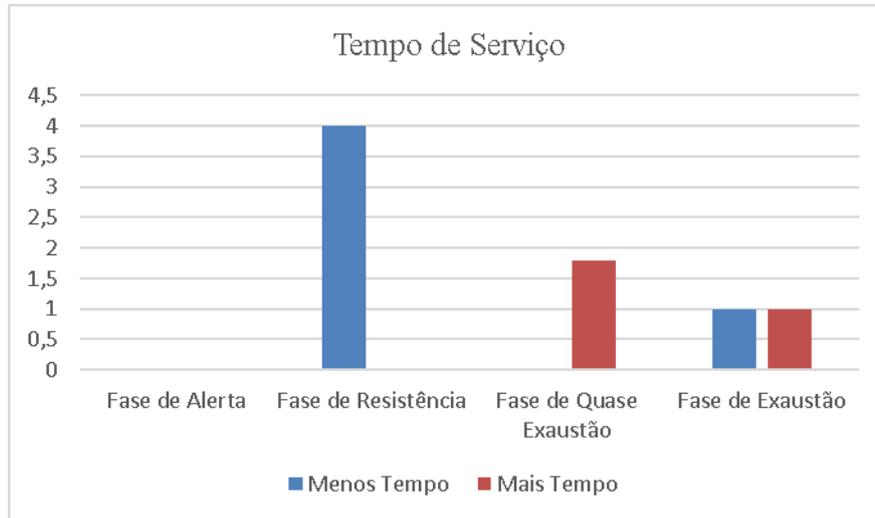
Estudos como os de Pafaro e Martini (2004), e de Malagris e Fiorito (2006), realizados com sujeitos que ocupam outras ocupações profissionais, também corroboram esses resultados.

Tempo de Serviço

O gráfico 2 mostra os resultados que correspondem ao nível de estresse apresentado por meio da aplicação do Inventário de Sintomas de Stress de Lipp para Adultos (ISSL) e a variável que corresponde ao tempo de serviço, adquirida por meio do questionário de caracterização do sujeito.

Os dados referentes ao tempo de serviço variam de um ano e um mês a oito anos e sete meses. Para uma melhor compreensão dos dados, que foram diversificados, o tempo de serviço foi dividido em duas etapas, de um ano a quatro anos, correspondendo a um número de seis sujeitos e quatro anos a nove anos, o que corresponde a um número de quatro sujeitos.

Gráfico 2 – Análise dos resultados que correspondem às duas etapas da divisão, quanto ao tempo de serviço.



Fonte: Os autores, 2014.

Os resultados mostram que no grupo com menor tempo de serviço, quatro dos sujeitos pesquisados, correspondendo a 68% do grupo, estão na fase de resistência e um participante que corresponde a 16% do grupo, está em fase de exaustão, somando um total de cinco sujeitos estressados, correspondendo a um total de 84% dos participantes desse grupo.

Os resultados referentes ao grupo com maior tempo de serviço indicam que um sujeito está em fase de exaustão e corresponde a 25% dos sujeitos do grupo. Considerando os resultados dos dois grupos, percebe-se que o percentual de estresse prevaleceu nos funcionários com menor tempo de serviço na instituição.

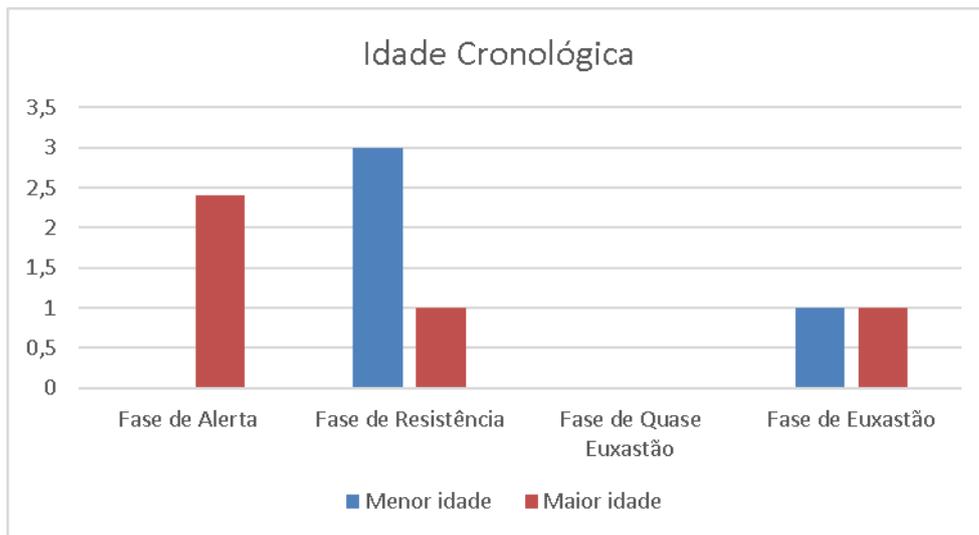
O estudo de Costa e Almeida (2003), realizado com enfermeiros, mostra resultados semelhantes. Entretanto, os resultados foram contraditórios à hipótese levantada no projeto inicial em relação ao tempo de serviço, pois se acreditava que o maior tempo de trabalho poderia contribuir para o aumento do estresse, uma vez que o trabalhador esteve envolvido com os agentes estressores por maior tempo.

Avaliação do Estresse Por Idade Cronológica

O gráfico 3 apresenta os resultados correspondentes às fases de estresse, apresentadas por meio da aplicação do Inventário de Sintomas de Stress de Lipp para Adultos (ISSL) e da variável que corresponde à idade cronológica, adquirida por meio do questionário de caracterização do sujeito.

Para melhor compreensão dos resultados, as idades foram divididas em duas etapas, e o grupo de indivíduos com menor faixa etária correspondeu a seis participantes com idade entre 19 e 40 anos e o grupo com a maior idade, refere-se a quatro sujeitos pesquisados entre 41 e 60 anos.

Gráfico 3 - Análise dos dados realizada nos dois grupos referente à idade cronológica dos sujeitos pesquisados.



Fonte: Os autores, 2014.

Os resultados mostram que no grupo com menos idade, três sujeitos, que se referem a 51% dos pesquisados no grupo, estão na fase de resistência e um, que corresponde a 16%, está na fase de exaustão, somando um total quatro sujeitos, o que corresponde a 67%.

No grupo com mais idade, os resultados apresentam que um sujeito, que se refere a 25% do grupo, está na fase de resistência e um, referente a 25%, está na fase de exaustão, somando um total de dois sujeitos estressados, correspondendo à 50%.

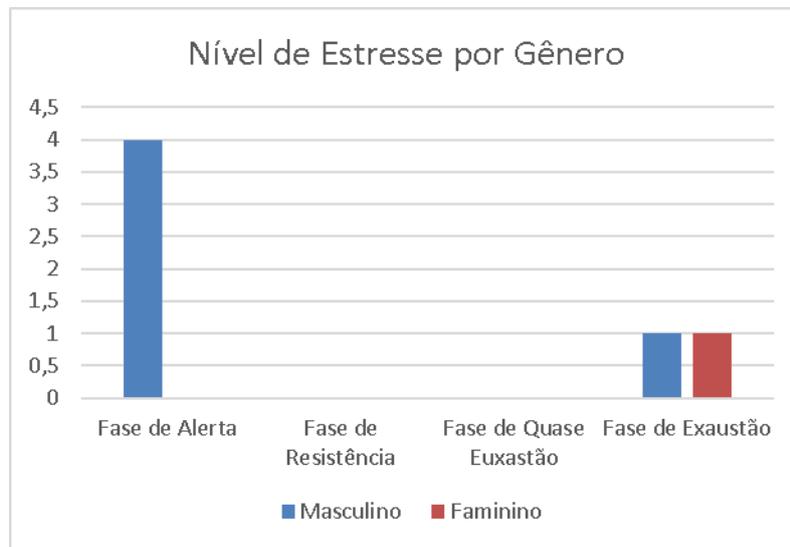
De modo geral, os resultados mostram que a existência do estresse tem prevalecido no grupo de pessoas com menor idade. Esse resultado foi compatível com as hipóteses levantadas no projeto no inicial, baseados na afirmação de Oliveira e Cupertino (2005 apud ROSSETTI *et al.*, 2008), que acreditam que “estresse e estratégias de enfrentamento são interdependentes e os participantes mais velhos ampliam seu repertório de enfrentamento de dificuldades e aumentam o senso de auto eficácia”. O estudo de Rossett *et al.* (2008), também corrobora com o atual resultado.

Avaliação do Estresse por Gênero

Os resultados adquiridos, referentes ao nível de estresse, foram apresentados através da aplicação do Inventário de Sintomas de Stress de Lipp para adultos (ISSL) e da variável que corresponde ao gênero, adquirida através do questionário de caracterização do sujeito. O número de participantes da pesquisa corresponde a 10 pessoas, sendo sete do sexo masculino, representando 70% dos sujeitos e três do sexo feminino, representando 30% dos sujeitos pesquisados.

Os resultados indicam que no grupo das pessoas do gênero masculino, quatro estão na fase de resistência e correspondem à 58% dos participantes do grupo e um está na fase de exaustão, correspondendo à 14%, somando um total de cinco sujeitos que correspondem à 72% dos participantes estressados. Os dados indicam que no grupo que corresponde ao gênero feminino, uma participante está na fase de exaustão e corresponde a 33% dos sujeitos do grupo.

Gráfico 4 – Indicam os resultados referentes às fases de estresse nos grupos dos sujeitos masculino e feminino.



Fonte: Os autores, 2014.

Desse modo, verifica-se que há maior prevalência de estresse nos trabalhadores do gênero masculino, contrariando a hipótese levantada no projeto inicial de que pessoas do gênero feminino são mais propícias a desenvolver estresse devido à sobrecarga de trabalho em que conciliam o emprego, família e tarefas domésticas além de ter trabalho menos valorizado, menos remunerado e com menos condições e direitos de trabalho do que os homens (ANTUNES, 2009). A pesquisa de Malagris e Fiorito (2006), realizada com técnicos da área da saúde, também contradizem os resultados desse estudo atual.

Considerações Finais

O estudo mostra que há um número maior de pessoas do sexo masculino atuando na instituição pesquisada, sendo eles 70% dos participantes, ficando o percentual feminino de 30% dos sujeitos.

Observou-se o predomínio do estresse apresentado na fase de resistência com um total de 40% e parte na fase de exaustão correspondendo a 20%, somando um total de 60% dos sujeitos estressados o que indica o risco desses trabalhadores ter sua saúde física e psíquica comprometida. Pode-se perceber também que o estresse prevaleceu entre os sujeitos que trabalham menos tempo na instituição, com menor idade cronológica e do gênero masculino.

O resultado referente aos 40% dos pesquisados que não apresentaram estresse, indica que houve adaptação e equilíbrio desses sujeitos frente aos estressores, na utilização de estratégias de enfrentamento. Na execução geral do estudo, foram encontradas dificuldades em relação a outros estudos, uma vez que não foram realizados outros estudos com o mesmo tipo de população que pudessem subsidiar informações que permitissem comparações com os resultados deste estudo.

O presente estudo também não considerou os aspectos biológicos e psicossociais dos sujeitos estudados. Isso contribui para a subjetividade de cada indivíduo e pode influenciar os resultados, e não é possível afirmar com precisão que o estresse encontrado é consequência do trabalho realizado. Portanto, houve uma prevalência de estresse entre os sujeitos e esses dados apresentam a necessidade de uma investigação que possibilite identificar os estressores existentes, visando à possibilidade de tomar as medidas necessárias para a prevenção e controle do estresse existente, para que estes os trabalhadores

tenham uma melhor qualidade de vida, visando maior produtividade e excelência em suas funções, gerando resultados positivos e a satisfação do colaborador, instituição e clientes.

Referências

- ANTUNES, R. L. C. Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a informação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo. In: _____. **A classe-que-vive-do-trabalho**. A forma de ser da classe trabalhadora hoje, p. 105, 2009.
- ATKINSON, R. L. et al. Estresse, saúde e enfrentamento. In: _____. **Introdução à Psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre; Artmed, pp. 509-521, 2002.
- CODO, W; SORATO, L; MENEZES, I. V. Saúde mental e trabalho. In: ZANELLI, J. C; ANDRADE, J. E. B; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, pp. 281-282, 2004.
- COSTA, J. R. A; LIMA, J. V; ALMEIDA, P. C. Stress no trabalho do enfermeiro. **Revista da escola de enfermagem da USP**, v.37, n.3, pp.63-71, 2003. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/170.pdf>>. Acesso em: 23/05/2014.
- FERREIRA, M. C; MENDONÇA, H. **Saúde e bem-estar no trabalho**: dimensões individuais e culturais. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 37, 2012.
- FILGUEIRAS, J. C; HIPPERT, M. I. **Estresse**: possibilidades e limites. In: JACQUES, M. G. CODO, W. **Saúde Mental e Trabalho**: Leituras. 3 ed. Petrópolis, RJ: vozes, p. 116-121, 2007.
- FURTADO, E. S; FALCONE, E. M. O; CLARK, C. **Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro**. Interação em Psicologia (mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro) RJ, pp. 1-2, 2003.
- GERRIG, R. J; ZIMBARDO, P. G. **Emoção, estresse e saúde**. In autor. A psicologia e a vida. 16º ed. Porto Alegre: Artmed, p. 457, 2005.
- LIPP, M. E. N. **O stress está dentro de você**. 5. ed. São Paulo: Contexto, p. 12-13, 2003.
- LIPP, M. E. N; PEREIRA, M. B; SADIR, M. A. Crenças irracionais como fontes internas de stress emocional. **Rev. bras. ter. cogn.** v.1 n.1. Sem paginação. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872005000100004&script=sci_arttext=si abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872005000100004&script=sci_arttext=si%20abstract)>. Acesso em: 23/05/2014.
- MALAGRIS, L. E. N; FIORITO, A. C. C. Avaliação do nível do nível de stress de técnicos da área da saúde. **Estudos de Psicologia**, Campinas v. 23, n. 4, p. 391-398 outubro-dezembro 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n4/v23n4a07.pdf>>. Acesso em: 23/05/2014.
- PAFARO, R. C; MARTINO, M. M. F. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. **Rev. Esc. Enferm. USP**2004, p.153, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n2/05.pdf>>. Acesso em: 23/05/2014.
- ROSSETT, M.O. et al. O inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL) em servidores da polícia federal de São Paulo. **Rev. Bras. ter. cogn.** v. 4 n.2, Rio de Janeiro dez. 2008. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872008000200008&script=sci_arttext>. Acesso em: 23/05/2014.

Sobre os autores

Shirlei Santos de Souza Silva é Graduada em Psicologia pela Faculdade de Rolim de Moura – FAROL. shirleisantosdesouzasilva@hotmail.com

Sarah de Andrade Moretti é Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP. sarahdeandrademoretti@gmail.com

Dayane Fernandes Ferreira Batista é Graduada em Psicologia, Mestre em Educação pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Coordenadora do Estágio em Educação e Docente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST. psicologadayane2015@hotmail.com

Maria Leticia Marcondes Coelho de Oliveira é Doutoranda em Psicologia pelo DINTER Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) / Faculdade Católica de Rondônia (FCR), Mestre em Psicologia Educacional pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) 2003. Especialização em Psicoterapia Breve pela FUNORTE (2013). Especialização em Terapia Cognitivo Comportamental pela FUNORTE (2016) e Formação em Terapia Comportamental Cognitiva em intervenções aplicadas às disfunções cognitivas no Centro Psicológico do Controle do Stress (2004). Psicóloga Clínica. Orientadora Profissional. Possui experiência em Docência do Ensino Superior, atualmente leciona e supervisiona a clínica de Psicologia da UNIP – Santos. marialeticiamcoliveira@hotmail.com

Recebido em: 02/04/2018

Revisado em: 30/06/2018

Aceito em: 27/07/2018